

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



Apoio:



Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

ALERGIA ALIMENTAR EM FELINO

Causas e diagnóstico da alergia alimentar em gatos - relato de caso

FOOD ALLERGY IN FELINES

Causes and diagnosis of food allergy in cats – case report

ALERGIA ALIMENTARIA EM FELINO

Causas y diagnósticos de alergia alimentaria em gatos – reporte de caso

Ana Cláudia de Melo Sanches¹

Aline Cristina Rodrigues Carreira²

Diovanna Fernandes Abreu³

Eduarda Faely Silva da Costa⁴

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite. Hipersensibilidade. Intolerância. Proteínas. Prurido.

INTRODUÇÃO

A síndrome atópica felina (SAF), introduzida pelo Comitê Internacional de Doenças Alérgicas dos Animais (ICADA), descreve a dermatite atópica em gatos (COLOMBO, 2020; BAJWA, 2021). A SAF envolve alergias ambientais, reações cutâneas a alimentos e asma. Entre as condições que a compõem estão a hipersensibilidade alimentar, a síndrome da pele atópica e a asma felina (COLOMBO, 2020).

A alergia alimentar, ou hipersensibilidade, é uma reação imunológica a proteínas ou aditivos alimentares. Em gatos, as causas mais comuns são carne

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde animal da Amazônia, especializada em Dermatologia veterinária pela Equalis-SP, sanches.anaclaudia@gmail.com

² Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, Aline.carreira@castanhal.ufpa.br

³ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, diovannafernandes98@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, duda_faely10@outlook.com

bovina, peixe e frango, enquanto alergias a trigo, milho, laticínios, e coelho são menos frequentes (Mueller et al., 2016).

O Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas define a alergia alimentar como uma reação de hipersensibilidade do tipo I, que se manifesta pelo aumento da imunoglobulina E (IgE) específica para determinados alérgenos (ALCALÁ, 2019). Este estudo relata um caso de hipersensibilidade alimentar em um gato atendido em uma clínica veterinária em Castanhal, Pará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A hipersensibilidade alimentar é a terceira condição alérgica mais comum em cães e a segunda em gatos. Essa alergia é uma doença imunomediada e não sazonal, que pode causar tanto problemas dermatológicos quanto gastrointestinais (LESPONNE et al., 2018).

O sintoma mais comum em gatos alérgicos é o prurido, especialmente na cabeça e pescoço, embora em alguns casos possa não ocorrer. Em felinos, o prurido intenso pode levar a auto-trauma, resultando em alopecia bilateral simétrica e escoriações (DIESEL, 2017; COLOMBO, 2020).

Também podemos observar em gatos alérgicos sinais gastrointestinais como diarreia, vômito e flatulência (LESPONNE et al., 2018; COLOMBO, 2020). Os sinais menos comuns são a urticária, nódulos cutâneos (MUELLER e UNTERER, 2018), pododermatite, esfoliação, eritema na face, otite (COLOMBO, 2020), conjuntivite, espirros ou tosse, salivação e comportamento hiperativo.

Para um diagnóstico preciso, é crucial controlar ectoparasitas, como pulgas, usando medicamentos adequados para gatos. Gatos com vermes intestinais apresentam níveis elevados de IgE, tornando a eliminação dos parasitas fundamental. Após isso, deve-se realizar um exame citológico e uma cultura fúngica para descartar infecções bacterianas ou fúngicas, como malasseziose, piodermatite e dermatofitose (FAVROT, 2013; DIESEL, 2017; COLOMBO, 2020; TIZARD, 2019).

O tratamento começa com uma dieta de eliminação, substituindo os alimentos抗igos por novas fontes de proteína e carboidratos, mantida por 8 a 12 semanas para avaliar a melhora dos sintomas (Mueller e Unterer, 2018).

Para aliviar o prurido, são usados corticosteroides ou antihistamínicos até identificar o alérgeno (Favrot, 2013). Suplementos de ômega-3 e ômega-6 ajudam a reduzir a inflamação e melhorar a barreira cutânea (Noli et al., 2014). Infecções secundárias devem ser tratadas com antibióticos ou antifúngicos (Diesel, 2017).

Apesar das dificuldades no diagnóstico e tratamento da alergia alimentar, o prognóstico é favorável, com a regressão dos sinais clínicos e controle das crises alérgicas por meio de uma boa terapia medicamentosa e dieta adequada (SILVA, 2022). O gato deve aceitar bem a dieta com proteína hidrolisada ou uma dieta caseira apropriada (HLINICA e PATTERSON, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo relata um caso de hipersensibilidade alimentar em um gato de 7 anos, SRD, atendido em uma clínica em Castanhal-PA, em consulta especializada em Dermatologia Veterinária. A queixa principal apresentada foi de área alopecica na

região dos flancos, quadro que vinha se agravando desde Janeiro de 2024, período o qual fez tratamento com antiparasitário tópico e anti-inflamatórios, paciente estava vermifugado e vacinado. Foram solicitados exames auxiliares específicos afim de analisar as alterações clínicas no atendimento inicial, para direcionar o diagnóstico foi realizado tricograma para pesquisa de ácaros, parasitas e artroconídeos, lâmpada de wood e exames de sangue.

O tricograma foi negativo para ácaros e fungos, entretanto, a maioria dos pelos coletados encontravam-se tonsurados características de prurido. Diante do exposto, coletou-se pelos para cultura fungica, entretanto, esse exame dura em media 15 dias. Na espera do resultado fúngico foi instituído tratamento terapêutico tópico e sistêmico, além de mudança dietética restrita para ração hipoalergenica para gatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de dermatite alérgica de origem alimentar em felinos, cursa na exclusão de outros diagnósticos diferenciais, como dermatite alérgica a picadas de ectoparasitas - DAPE, dieta de exclusão e dieta de provação. Em casos Raros deve-se excluir também Distúrbios de queratinização e farmacodermias. (MENCALHA, 2019). O caso aqui relatado iniciou-se com quadros de áreas alopecicas e com hipotricoses associados a pruridos, causando alopecia autoinduzida.

Dermatofitose , ectoparasitas, doença alérgica, hipersensibilidade alimentar são doenças que cursam com pruridos. Por este motivo a investigação iniciou-se por pesquisa por ácaros (raspado profundo) e análise das áreas afetadas por tricograma (VICH CORDON, 2018), exames estes que foram negativos para ácaros. Entretanto, no tricograma observou-se pelos tonsurados, sugestivo de prurido.

A cultura fúngica foi o próximo exame a ser realizado com intuito de investigar a presença de Dermatofitós, visto que os exames parasitológicos foram descartados. De acordo com as diretrizes da AAHA 2023 (MILLER, 2023) , deve-se considerar dermatofitose sob certas circunstâncias: gatos indoor ou outdoor A consideração da dermatofitose pode ser Classificada mais alto na lista diferencial sob certas circunstâncias, incluindo que frequentam ambientes externos e internos, gatos mais velhos ou imunossuprimidos e gatos da raça persa.

Ainda as diretrizes da AAHA 2023 (MILLER, 2023) enfatizam que devido a presença de prurido em gatos com presença de prurido o uso de corticóide se faz necessário, no caso aqui apresentado foi administrado prednisolona (0,5mg/kg) SID, por 5 dias, associado a tratamento tópico com xampu antifúngico a ser aplicado a cada 3 dias, durante 30 dias. Enfatiza-se que a estratégia do banho foi escolhida apenas para questões terapêuticas e não estéticas, ainda destaca-se que o paciente já tinha costumes em ser banhado pela tutora.

Além do protocolo já descrito, foi introduzido suplementação nutraceutica baseada em DHA, EPA, Extrato de sementes de uva e vitaminas A e E e mineral Zinco, todos envolvidos para recuperação da barreira cutânea.

Ainda, foi iniciada dieta de exclusão com a introdução de ração hidrolisada, que a proposta de duração foi de 3 meses. Após o término da administração dos fármacos sistêmicos e tópicos, o paciente continuou na dieta hipoalergênica e durante os meses de tratamento, não houve reiscindiva. A cultura fúngica solicitada, foi negativa para dermatófitos, o paciente encontra-se estável e ainda faz uso da ração hipoalergênica.

CONCLUSÕES

A hipersensibilidade alimentar em felinos é uma condição imunomediada que se manifesta principalmente através de prurido intenso, lesões cutâneas e, em alguns casos, sinais gastrointestinais. O diagnóstico depende da exclusão de outras causas, como parasitas e infecções, e da realização de uma dieta de eliminação. O tratamento envolve mudanças dietéticas, controle de infecções secundárias e uso de medicamentos para aliviar os sintomas. O caso relatado destacou a eficácia da dieta hipoalergênica na melhora do quadro clínico de um gato com alopecia e prurido, reforçando a importância do diagnóstico preciso e do manejo adequado na alergia alimentar felina.

REFERÊNCIAS

- Colombo, R. (2020).** "Alergias alimentares em felinos: um panorama atual." *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 42(1), 25-30.
- Diesel, M. (2017).** "Pruritus in cats." *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 47(6), 1073-1085.
- Favrot, C. (2013).** "Diagnosis of canine and feline allergic skin diseases." *Veterinary Dermatology*, 24(5), 532-539.
- Lesponne, A., et al. (2018).** "Allergic skin diseases in dogs and cats." *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 32(4), 1345-1353.
- Miller J, Simpson A, Bloom P, Diesel A, Friedeck A, Paterson T, Wisecup M, Yu CM. 2023 AAHA Management of Allergic Skin Diseases in Dogs and Cats Guidelines. J Am Anim Hosp Assoc. 2023 Nov 1;59(6):255-284. Doi: 10.5326/JAAHA-MS-7396. PMID: 37883677.
- Mueller, R. S., & Unterer, S. (2018).** "Diagnosis and Management of Adverse Food Reactions in Dogs and Cats." *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 48(4), 881-894.
- Vich Cordon, Carlos. TRICOGRAMA Y CITOLOGÍA ¡LA CLAVE DEL ÉXITO! Enero 2018 – Autor: Carlos Vich. ISBN 978-84-947526-8-1 – Editorial Amazing Books.